



Fichas de Estudo sobre o Vaticano II



ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS

SC - Ficha 1: A Sagrada Liturgia

Introdução

A Constituição “Sacrossanto Concilio” (SC), sobre a Sagrada Liturgia, foi o primeiro documento aprovado pela maioria dos bispos conciliares em 4 de dezembro de 1963¹.

Ela se insere no espírito de renovação suscitado pelo Espírito Santo e, especialmente, na compreensão da Igreja como Povo de Deus, definida na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. O objetivo central da SC é reformar e incrementar a Liturgia para promover a participação e a santificação do povo em vista da edificação do Corpo de Cristo. (1-4)

Desde o início do século XX, uma reforma litúrgica vinha sendo gerada na Igreja, especialmente na Bélgica e na França ficou conhecida como Movimento Litúrgico. Ele cresceu a partir dos estudos bíblicos e patrísticos que possibilitaram aos teólogos refletirem sobre o caráter cristológico da Liturgia e sobre a necessidade da participação dos fiéis nas celebrações. O papa Pio XII, através da Encíclica *Mediator Dei* (20-11-1947), confirmou os passos dados pelo Movimento Litúrgico e, neste mesmo ano, criou uma comissão para reformar a Liturgia. Em 1951 foi introduzida uma série de reformas que antecederam o Concílio, sendo que a principal delas, foi a Reforma da Vigília Pascal. O Concílio, então, propagou estas reformas e sugeriu que elas fossem implantadas em todas as dioceses. Os Documentos sobre a Liturgia, que ajudam as equipes espalhadas por todo o Brasil, e os livros litúrgicos como o Missal, Rituais para os Sacramentos, Livro de Bênçãos e Lecionários na língua português-brasileira, são frutos da SC.

A SC foi dividida em sete capítulos: I - Os princípios Gerais da Reforma e do Incremento da Liturgia; II - O Sacrossanto Mistério da Eucaristia; III - Os demais Sacramentos e sacramentais; IV - O Ofício Divino; V - O Ano Litúrgico; VI - A Música Sacra; e VII - A Arte Sacra e as Sagradas Alfaias. Neste estudo, eles serão tratados em cinco Fichas assim nomeadas: 1) A Sagrada Liturgia; 2) Formação Litúrgica; 3) Sacramentos e Sacramentais; 4) Ofício Divino e Ano Litúrgico ; 5) Música e Artes Sacras.

A Sagrada Liturgia

Este texto sobre **A Sagrada Liturgia** é fruto do estudo sobre os tópicos I, III e IV do primeiro capítulo da SC: **Os princípios gerais da Reforma e do Incremento² da Liturgia.**

O tópico I --**A natureza da Sagrada Liturgia e sua importância na vida da Igreja** (parágrafos 5-13), indica que é através da celebração cotidiana dos Sagrados Mistérios da Vida, Morte e Ressurreição do Senhor que a Igreja atualiza a presença salvífica de Jesus Cristo e se revela, apesar de suas falhas, como um canal da Graça Santificadora aos que a procuram, ou seja, o favor de Deus que santifica o homem, a Sua presença na vida humana (5-6). Através da Liturgia, é o próprio Cristo que age e comunica os sinais sensíveis de Sua Graça. E é, mediante a proclamação da Palavra de Deus e do diálogo com a assembleia, através da participação na salmodia, nas orações, nos cantos e por meio dos sacramentos, que os fiéis se unem a Cristo e antecipam a festa, que no céu nunca se acaba (7-8). Além disso, através da Liturgia se enfatiza a noção eclesiológica, ou seja, o vínculo com a Igreja, pois o Povo de Deus reunido em assembleia litúrgica é a própria Igreja, Corpo de Cristo! Eis porque se afirma que a Liturgia é o cume e a fonte de toda a ação pastoral.

O tópico III - **Reforma da Sagrada Liturgia** (parágrafos 21-40), indica a necessidade de promover mudanças nas celebrações litúrgicas em função de uma preocupação pastoral e espiritual, pois deseja-se que os fiéis obtenham maiores benefícios das celebrações que participam. O documento lembra que em todas as Celebrações Litúrgicas há partes fixas e partes que podem ser mudadas ou adaptadas, a fim de que os fiéis sejam beneficiados e aproveitem melhor o que se celebra. Além disso, algumas orientações

¹Libanio, João Batista, Igreja Contemporânea – Encontros com a Modernidade, Ed. Loyola, São Paulo, 2000, pp 50-54

²Ato, processo ou efeito de incrementar; desenvolvimento, crescimento, aumento; acréscimo.

foram elencadas para serem seguidas por todas as dioceses, a fim de garantir a unidade e a fidelidade ao Magistério Eclesial. Duas delas estão destacadas abaixo por serem consideradas como mais importantes e que contribuíram na catequese bíblico-litúrgica do povo:

1) Que a Bíblia tenha um lugar de destaque na Liturgia, e que a pregação (homilia) seja catequética e centrada no mistério de Cristo. Para tanto, o documento permitiu o uso da língua pátria com o objetivo de facilitar a compreensão e participação nas Liturgias Dominical e Cotidiana, e incentivou a realização da Celebração da Palavra, sobretudo nas comunidades onde há carência de padres. (35,4)

2) Que o povo seja estimulado a participar ativamente da Liturgia através de sua voz e expressão corporal, bem como a guardar silêncio nos momentos em que ele seja necessário.

O tópico IV - **O incremento da vida Litúrgica** (parágrafos 41- 42), indica que as Dioceses devem promover a Pastoral Litúrgica nas paróquias e comunidades para que os Sagrados Mistérios sejam celebrados em uma participação perfeita e ativa de todo o Povo santo de Deus, representando a Igreja visível, estabelecida em todo o mundo, especialmente aos domingos, no Dia do Senhor. O documento, ainda, aprovou a introdução de alguns elementos culturais nas Liturgias, a fim de torná-las mais expressivas aos diversos grupos que a celebram.

Na época do Concílio, a realidade eclesial brasileira ainda era muito marcada pelas práticas religiosas tradicionais sedimentadas nos primeiros quatro séculos coloniais. A partir do século XX, os bispos muito se esforçaram para modificar a realidade devocional ligada à religiosidade popular que desfojava da fé cristológica. As reformas propostas pela SC vieram em boa hora, pois contribuíram para resgatar o senso de uma liturgia centrada na fé em Jesus Cristo, o Senhor da História. A centralidade bíblica e a liturgia catequética se configuraram como o grande desafio à formação dos fiéis.

Na perspectiva da Pastoral Litúrgica, houve um grande esforço para que a reforma proposta fosse levada adiante. Ainda em 1963, através do Plano de Pastoral de Conjunto, a CNBB criou a Linha 4: Dimensão Litúrgica, que deu os primeiros passos para a organização de uma Pastoral da Liturgia no Brasil, e algum tempo depois, foi criada a Comissão Nacional de Liturgia. Em 1969, foi divulgada a publicação das [Normas Universais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário Romano](#) (NUALC) elaboradas pela Santa Sé e, vinte anos depois, em 1989, foi publicado pela CNBB o Documento 43, denominado [Animação da Vida Litúrgica no Brasil](#), que procurou divulgar a SC e introduzir as modificações sugeridas pela NUALC. Atualmente, o organismo da CNBB responsável pela Liturgia chama-se [Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia](#).

É certo que a Reforma Litúrgica fez um grande bem à Igreja e, especialmente à Igreja do Brasil, pois reconduziu à centralidade cristológica e contribuiu para uma maior participação dos fiéis, inclusive na questão da inculturação³. Como no Brasil sempre houve poucos padres, o incentivo às Celebrações da Palavra fortaleceu uma eclesiologia de comunhão e de serviços, especialmente nas [Comunidades Eclesiais de Base](#) (CEB's), através dos Ministros da Palavra, da Eucaristia, dos Enfermos, e das Exéquias (cerimônias fúnebres) com especial destaque à participação das mulheres. De outro lado, a inculturação tornou a Liturgia mais popular, especialmente na música com a diversidade dos instrumentos, e nos cantos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNBB- Guia Litúrgico Pastoral, 2007

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

CNBB, [Animação da Vida Litúrgica no Brasil](#)

Silva, José Ariovaldo da, [Sacrosanctum Concilium e Reforma Litúrgica Pós-Conciliar no Brasil - Um olhar panorâmico no contexto histórico geral da liturgia: dificuldades, realizações, desafios](#)
[Lutz, Pe. Gregório, Estrutura e Teologia da Sacrosanctum Concilium,](#)

³A **inculturação** é a introdução de uma cultura ou aspectos culturais de um determinado povo à uma outra cultura. **A palavra "inculturação" tornou-se importante na Igreja** para expressar a presença renovada da Igreja missionária: o Evangelho é anunciado para se tornar um princípio que anima, guia e unifica as culturas, transformando-as e renovando-as a partir de seu interior até produzir uma nova criação.

Santa Sé, Normas Universais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário Romano (NUALC).
TRUDEL, JAQUES, Comemorando 40 anos da Sacrosanctum Concilium Pastoral Litúrgica à luz da Sacrosanctum Concilium - Revista de Teologia e Ciências da Religião UNICAP Recife ano III n. 3 dezembro de 2004.

Para refletir:

1. O que lhe chama mais a atenção sobre a Natureza da Liturgia?
2. Por que a Liturgia é importante na vida da Igreja?
3. Das reformas sugeridas pela SC, qual você acha que mais contribuiu para fazer crescer a Igreja Católica no Brasil, ou o que é mais ativo e perceptível na sua Paróquia?
4. Existe alguma alteração na vida da Igreja, conhecida através desta Ficha 1, que a sua Paróquia ainda não aplicou na sua totalidade? Se sim, de que forma você pode colaborar para que isto aconteça?

Orientações para a interação:

Você poderá discutir este texto, presencialmente, com seus amigos na comunidade ou através do recursos interativos indicados no site: <http://www.ambientevirtual.org.br>

Aguarde a publicação da próxima ficha: Dia 14/09.

Tema: A Formação Litúrgica